

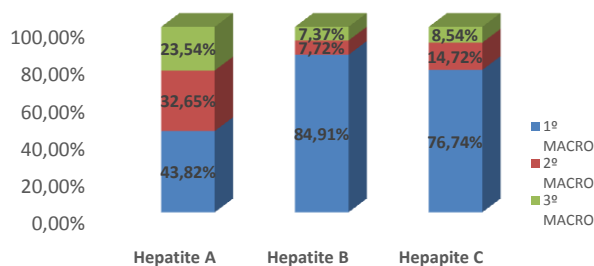


## Assunto: Situação Epidemiológica das Hepatites Virais. Paraíba, 2021.

De 2007 a 2021, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 5.737 casos confirmados de hepatites virais na Paraíba. Destes, 2.919 (50,88%) são referentes aos casos de hepatite A, (29,11%) aos de hepatite B, (20,01%) aos de hepatite C.

A distribuição proporcional dos casos tem variação entre as três macrorregiões paraibana. A primeira macrorregião concentra a maior proporção dos casos de hepatites virais do estado (n = 1.279). A proporção das infecções pelo vírus A é a única mais próxima em relação as três macrorregiões. Quanto as Hepatites B e C existe uma concentração acentuada na 1ª macrorregião, com as maiores proporções dos vírus B e C, com 84,91% (n = 1.418) e 76,74% (n = 881), respectivamente, conforme Gráfico 1.

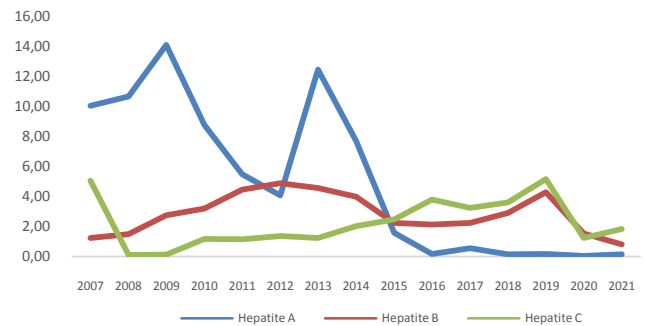
**Gráfico 01** – Proporção de casos de hepatites virais notificados segundo as macrorregiões. Paraíba, 2007 a 2021.



Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração.

No ano de 2012, na Paraíba, a taxa de incidência de hepatite A era semelhante à taxa de hepatite B; entretanto, após esse período, a taxa de hepatite A apresentou uma importante queda, atingindo 0,1/100 mil habitantes em 2016. As taxas de hepatite B apresentaram discreta tendência de queda nos últimos três anos, enquanto a hepatite C apresentou taxas superiores às de hepatite B a partir de 2015, quando houve a mudança de definição de caso de hepatite C para fins de vigilância epidemiológica (Gráfico 2).

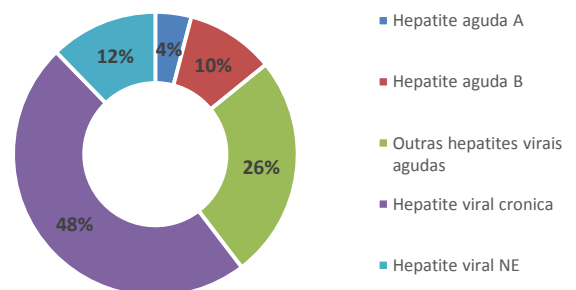
**Gráfico 02** – Taxa de incidência/detecção de hepatites virais segundo agente etiológico e ano de notificação. Paraíba, 2007 a 2021



Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração.

De 2007 a 2021, foram identificados, na Paraíba, pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 318 óbitos por causas básicas e associadas às hepatites virais dos tipos A, B e C. Desses, 4,09% (n=13) foram associados à hepatite viral A; 10,06% (n=32) à hepatite B; 25,47% (n=81) à outras hepatites virais agudas, 48,11% (n=153) à hepatite viral crônica e 12,27% (n=39) à hepatite viral não especificadas. (Gráfico 3).

**Gráfico 03** – Distribuição dos óbitos por causa básica e associada às hepatites virais segundo agente etiológico. Paraíba, 2007 a 2021



Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração.

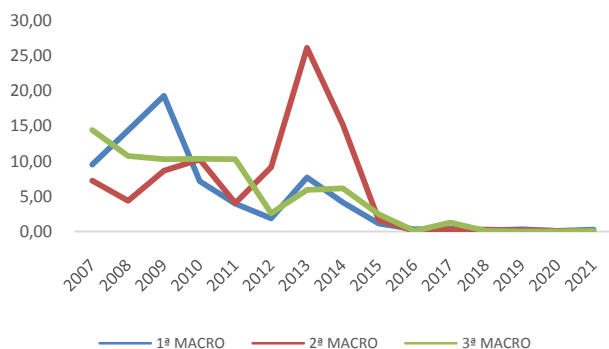
## Hepatite A

Os casos de hepatite A concentram-se, em sua maioria, na primeira macrorregião, com 43,82% de todos os casos confirmados no período de 2007 a 2021. A segunda e a terceira macrorregião abrangem 32,65% e 23,57% dos casos no estado, respectivamente.

A taxa de incidência de hepatite A na Paraíba tem mostrado tendência de queda, passando de 10,02 casos em 2007 para 0,15 por 100 mil habitantes em 2021 – uma redução de 95,2%. Estratificando-se as análises por macrorregiões, nota-se uma similar tendência de diminuição no estado, com destaque para a

segunda macrorregião, que demorou mais a apresentar queda e mostrou as maiores taxas e variações, e para a primeira macrorregião, que em 2013 e 2014 apresentou uma elevação na taxa (Gráfico 4). Ao final do período analisado, as taxas observadas nas macrorregiões não ultrapassaram 0,5 caso por 100 mil habitantes.

**Gráfico 04** – Taxa de incidência de hepatite A segundo macrorregião de residência e ano de notificação. Paraíba, 2007 a 2021.



Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração.

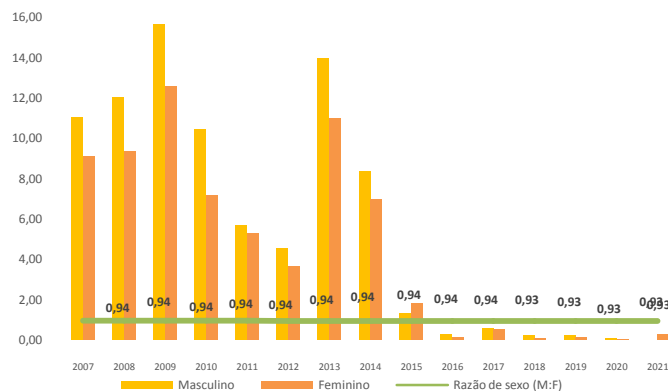
No período de 2007 a 2021, a proporção de casos de hepatite A no sexo masculino foi de 5,61%, e no sexo feminino, de 5,07%. Com relação aos casos notificados no ano de 2007, a proporção entre indivíduos do sexo masculino foi de 11,02%, e de 9,09% entre indivíduos do sexo feminino (Tabela 1). Ao longo do período, a razão de sexos variou pouco (Gráfico 5).

**Tabela 01** – Incidência de hepatite A por sexo. Paraíba, 2007 a 2021.

ANOS	MASCULINO			FEMININO			TOTAL GERAL		
	POPULAÇÃO	CASOS	INC. SEXO MASC.	POPULAÇÃO	CASOS	INC. SEXO FEM.	POPULAÇÃO	CASOS MAS. E FEM.	INC. MASC. E FEM.
2007	1824733	201	11,02	1936000	176	9,09	3760733	377	10,02
2008	1837553	221	12,03	1950965	182	9,33	3788518	403	10,64
2009	1849875	290	15,68	1965741	247	12,57	3815616	537	14,07
2010	1861223	194	10,42	1979573	142	7,17	3840796	336	8,75
2011	1869634	106	5,67	1990179	105	5,28	3859813	211	5,47
2012	1876227	85	4,53	1999146	73	3,65	3875373	158	4,08
2013	1882569	263	13,97	2007925	221	11,01	3890494	484	12,44
2014	1891174	158	8,35	2018885	141	6,98	3910059	301	7,70
2015	1901265	25	1,31	2031272	37	1,82	3932537	62	1,58
2016	1910681	5	0,26	2043012	2	0,10	3953693	7	0,18
2017	1919893	11	0,57	2054544	11	0,54	3974437	22	0,55
2018	1929789	4	0,21	2066707	2	0,10	3996496	6	0,15
2019	1939480	4	0,21	2078647	3	0,14	4018127	7	0,17
2020	1948943	1	0,05	2090334	1	0,05	4039277	2	0,05
2021	1948943	0	0,00	2090334	6	0,29	4039277	6	0,15

Fontes: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração e Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE (2000 a 2020).

**Gráfico 05** – Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano de notificação. Paraíba, 2007 a 2021.



Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração.

No último ano, a taxa de incidência de hepatite A em homens e em mulheres foi de 0,05 caso para cada 100 mil habitantes em 2020. A tendência das taxas de incidência de ambos os sexos foi de queda, mas apresentou aumento em 2013 e 2014 e voltou a cair em 2015, atingindo 0,05 caso por 100 mil habitantes (Tabela 1; Gráfico 5).

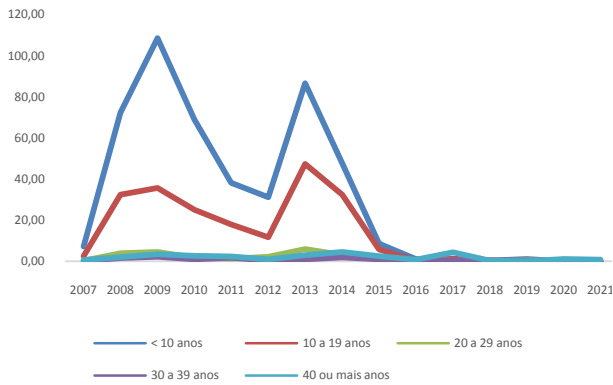
Apesar de a taxa de incidência de hepatite A ter permanecido mais elevada em menores de dez anos de idade, há redução em todos os grupos etários até o ano de 2015. Dos casos acumulados de hepatite A no estado, aqueles ocorridos na faixa etária de 0 a 9 anos correspondem a 58,92% (2007 a 2021). A partir de 2016, entretanto, as maiores taxas foram entre os indivíduos na faixa etária de 40 anos ou mais, principalmente entre os homens (Tabela 2; Gráfico 6).

**Tabela 02** – Casos de hepatite A por faixa etária. Paraíba, 2007 a 2021.

Etária (13)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Menor 1 ano	9	3	14	6	3	5	14	5	1	0	0	0	1	0	0
1 a 4 anos	74	67	109	70	30	26	72	35	6	0	0	0	1	0	0
5 a 9 anos	164	173	233	146	88	65	175	102	18	3	0	1	1	0	0
10 a 14 anos	67	84	85	65	47	26	104	68	17	0	2	1	0	0	0
15 a 19 anos	22	33	43	24	16	15	60	43	2	1	2	0	0	0	0
20 a 29 anos	24	27	32	12	9	15	41	22	6	0	3	0	3	0	2
30 a 39 anos	5	8	12	5	10	2	6	11	6	0	4	3	1	1	1
40 a 49 anos	1	6	1	2	5	2	8	3	3	1	1	0	0	0	1
50 a 59 anos	4	2	4	3	2	2	8	1	1	4	0	0	0	0	1
60 a 69 anos	2	0	3	3	0	0	3	1	1	1	1	0	0	0	1
70 a 79 anos	4	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
80 anos e mais	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0
Total	377	403	537	336	211	158	484	301	62	7	22	6	7	2	6

Fontes: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração

**Gráfico 06** – Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo faixa etária de ano de notificação. Paraíba, 2007 a 2021.



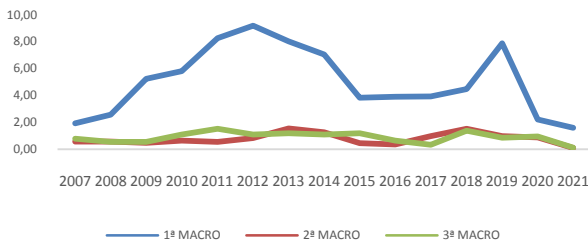
Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração.

### Hepatite B

No período de 2007 a 2021, foram notificados 1.670 casos confirmados de hepatite B na Paraíba; desses, a maioria está concentrada na primeira macrorregião com 84,9% (n=1.418), seguida da segunda macrorregião com 7,8% (n=129) e a terceira macrorregião com 7,3% (n=123).

As taxas de detecção de hepatite B na Paraíba vêm apresentando pouca variação nos últimos dez anos, com leve tendência de queda a partir de 2015, atingindo 4,28 casos para cada 100 mil habitantes no estado em 2019.

**Gráfico 07** – Taxa de detecção de hepatite B segundo macrorregião de residência e ano de notificação. Paraíba, 2007 a 2021



Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração.

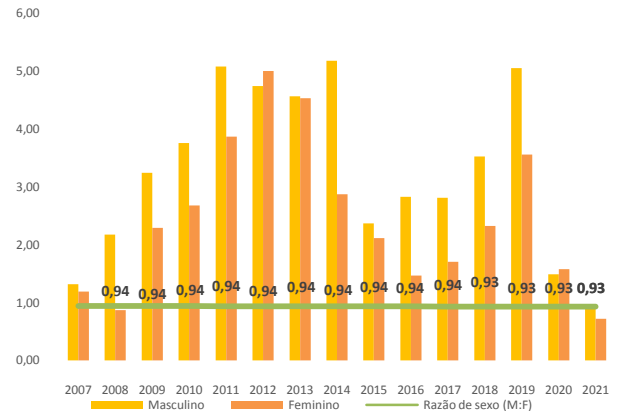
Do total de casos de hepatite B notificados no Estado de 1999 a 2019, 135.535 (54,7%) ocorreram entre homens. Entre 2009 e 2019, a razão de sexos (M:F) variou em torno de 11 e 13 homens para cada dez mulheres. As taxas de incidência, tanto em indivíduos do sexo masculino quanto do sexo feminino, vêm apresentando tendência de queda desde 2012 (Tabela 3; Gráfico 8).

**Tabela 03** – Incidência de hepatite B por sexo. Paraíba, 2007 a 2021.

ANOS	MASCULINO			FEMININO			TOTAL GERAL		
	POPULAÇÃO	CASOS	INC. SEXO MASC.	POPULAÇÃO	CASOS	INC. SEXO FEM.	POPULAÇÃO	CASOS MAS. E FEM.	INC. MASC. E FEM.
2007	1824733	24	1,32	1936000	23	1,19	3760733	47	1,25
2008	1837553	40	2,18	1950965	17	0,87	3788518	57	1,50
2009	1849875	60	3,24	1965741	45	2,29	3815616	105	2,75
2010	1861223	70	3,76	1979573	53	2,68	3840796	123	3,20
2011	1869634	95	5,08	1990179	77	3,87	3859813	172	4,46
2012	1876227	89	4,74	1999146	100	5,00	3875373	189	4,88
2013	1882569	86	4,57	2007925	91	4,53	3890494	177	4,55
2014	1891174	98	5,18	2018885	58	2,87	3910059	156	3,99
2015	1901265	45	2,37	2031272	43	2,12	3932537	88	2,24
2016	1910681	54	2,83	2043012	30	1,47	3953693	84	2,12
2017	1919893	54	2,81	2054544	35	1,70	3974437	89	2,24
2018	1929789	68	3,52	2066707	48	2,32	3996496	116	2,90
2019	1939480	98	5,05	2078647	74	3,56	4018127	172	4,28
2020	1948943	29	1,49	2090334	33	1,58	4039277	62	1,53
2021	1948943	18	0,92	2090334	15	0,72	4039277	33	0,82

Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração.

**Gráfico 08** – Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo sexo e ano de notificação. Paraíba, 2007 a 2021



Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração.

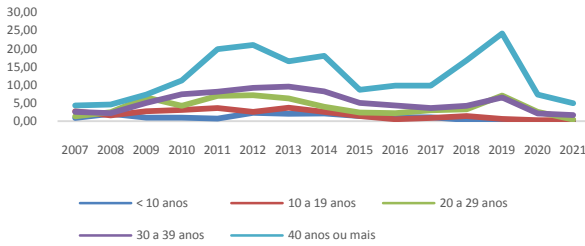
A taxa de detecção de hepatite B entre os indivíduos com menos de 10 anos foi inferior em todo o período em relação às demais faixas etárias, e a partir de 2014 apresentou uma leve tendência de queda, chegando a 0,18 caso para cada 100 mil habitantes em 2018. Entre as pessoas de 30 a 39 anos, a tendência das taxas de detecção foi de decréscimo a partir de 2014. Observou-se que a taxa de detecção na faixa etária de 30 anos sempre ficou a cima das demais faixas etárias. (Tabela 4; Gráfico 9).

**Tabela 04** – Casos de hepatite B por faixa etária. Paraíba, 2007 a 2021.

Fx Etária (13)	ANOS														
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
MENOR DE 10	0,45	1,06	0,46	0,47	0,32	1,16	1,01	1,03	0,69	0,53	0,53	0,18	0,18	0	0
10 A 19 anos	1,36	0,83	1,39	1,55	1,84	1,28	1,87	1,31	0,73	0,30	0,45	0,77	0,31	0,16	0,16
20 a 29 anos	1,32	2,49	6,57	4,24	7,03	7,18	6,31	3,98	2,36	2,23	2,98	3,29	7,06	2,56	0,45
30 a 39 anos	2,63	2,21	5,06	7,42	8,15	9,19	9,52	8,21	5,01	4,31	3,64	4,24	6,57	2,18	1,72
40 ANOS E +	0,96	1,28	1,57	3,05	4,88	5,40	4,38	4,74	2,32	2,62	2,77	4,13	5,29	1,94	1,16
TOTAL GERAL	1,25	1,50	2,75	3,20	4,46	4,88	4,55	3,99	2,24	2,12	2,24	2,90	4,28	1,53	0,82

Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração

**Gráfico 09** - Taxa de detecção de casos de hepatite B por faixa etária. Paraíba, 2007 a 2021



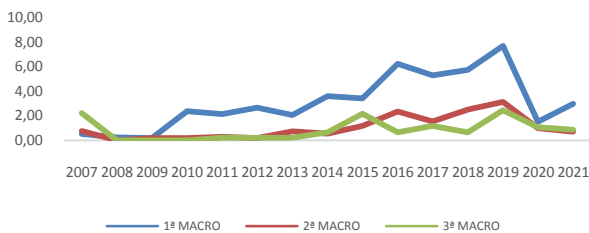
Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração

### Hepatite C

De 2007 a 2021, foram notificados na Paraíba, 1.148 casos de hepatite C com pelo menos um dos marcadores – anti-HCV ou HCV-RNA – reagente. Vale ressaltar que esses dois critérios devem ser considerados devido à mudança da regra de notificação de casos de hepatite C ocorrida em 2015: os casos, que previamente eram notificados com dois marcadores reagentes, passaram, então, a ser notificados com pelo menos um deles reagente. Dito isso, pôde-se observar uma tendência de elevação na taxa de detecção em todas as macrorregiões a partir de 2015, quando a definição de caso se tornou mais sensível.

Na análise da distribuição dos casos por macrorregiões, de 2007 a 2021, 76,7% destes ocorreram na primeira macrorregião, 14,7% na segunda e 8,5% na terceira (Gráfico 09). No ano de 2021, a maioria dos casos permanece concentrados na primeira macrorregião com 78,4% (n=58), tendo a segunda e terceira macrorregião com 10,8% (n=08) cada.

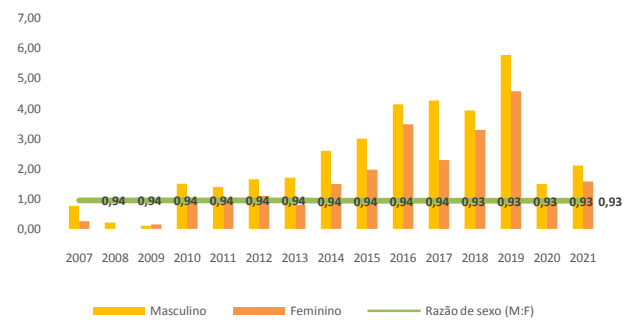
**Gráfico 09** – Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo região de residência e ano de notificação. Paraíba, 2007 a 2021.



ANOS	MASCULINO			FEMININO			TOTAL GERAL		
	POPULAÇÃO	CASOS	INC. SEXO MASC.	POPULAÇÃO	CASOS	INC. SEXO FEM.	POPULAÇÃO	CASOS MAS. E FEM.	INC. MASC. E FEM.
2007	1824733	14	0,77	1936000	5	0,26	3760733	19	0,51
2008	1837553	4	0,22	1950965	0	0	3788518	4	0,11
2009	1848875	2	0,11	1965741	3	0,15	3814616	5	0,13
2010	1861223	28	1,50	1979573	17	0,86	3840796	45	1,17
2011	1869634	26	1,39	1990179	18	0,90	3859813	44	1,14
2012	1876227	31	1,65	1999146	22	1,10	3875373	53	1,37
2013	1882569	32	1,70	2007925	16	0,80	3890494	48	1,23
2014	1891174	49	2,59	2018885	30	1,49	3910059	79	2,02
2015	1901265	57	3,00	2031272	40	1,97	3932537	97	2,47
2016	1910681	79	4,13	2043012	71	3,48	3953693	150	3,79
2017	1919895	82	4,27	2054544	47	2,29	3974437	129	3,25
2018	1929789	76	3,94	2066707	68	3,29	3996496	144	3,60
2019	1939480	112	5,77	2078647	95	4,57	4018127	207	5,15
2020	1948943	29	1,49	2090334	21	1,00	4039277	50	1,24
2021	1948943	41	2,10	2090334	33	1,58	4039277	74	1,83

Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração

**Gráfico 10** – Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo sexo, razão de sexos e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019



Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração

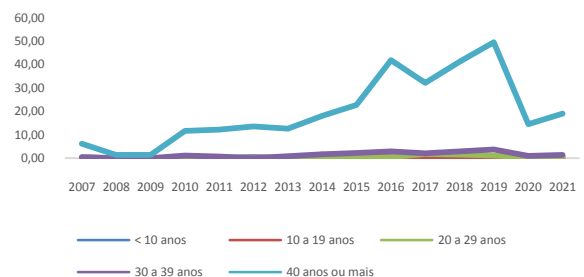
Em todo o período, observa-se que o maior percentual dos casos notificados de hepatite C ocorreu na faixa etária acima de 40 anos ou mais (82,40%), e essa tendência também é observada em ambos os sexos. A faixa etária de menor casos, foi a de menores de 10 anos, como mostra a Figura 12.

**Tabela 06** – Casos de hepatite C por faixa etária. Paraíba, 2007 a 2021.

Fx Etária (13)	ANOS														
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
< de 10 anos	0	0	0	0	0	0,17	0	0,69	0	0	0,35	0,18	0,36	0	0,36
10 a 19 anos	0	0	0	0	0,14	0	0,14	0	0	0,45	0	0	0,47	0	0
20 a 29 anos	0,29	0	0	0,15	0,29	0,15	0,15	0,59	0,30	0,45	1,79	1,50	1,05	0,45	0,60
30 a 39 anos	0,38	0	0	1,06	0,69	0	0,83	1,64	2,26	2,88	2,06	2,99	3,75	0,94	1,40
40 e mais	1,23	0,34	0,41	3,05	2,99	3,86	3,17	4,51	5,87	8,93	7,06	7,72	11,81	2,65	3,82
<b>TOTAL</b>	<b>0,51</b>	<b>0,11</b>	<b>0,13</b>	<b>1,17</b>	<b>1,14</b>	<b>1,37</b>	<b>1,23</b>	<b>2,02</b>	<b>2,47</b>	<b>3,79</b>	<b>3,25</b>	<b>3,60</b>	<b>5,15</b>	<b>1,24</b>	<b>1,83</b>

Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração

**Gráfico 12** – Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo sexo, razão de sexos e ano de notificação. Brasil, 2009 a 2019



Fonte: Sinan Net, dados extraídos em 28/06/2021. Sujeitos à alteração

## PARTE LABORATORIAL

### TESTES RÁPIDO HEPATITES VIRAIS REAGENTES - SEQUENCIAMENTO

Quando o teste rápido (triagem) de um usuário apresentar resultado reagente, deverá ser realizado exames de apoio diagnóstico laboratorial e de imagem, para fechar diagnóstico e definir conduta.

#### ✓ EXAMES A REALIZAR:

- 1- Perfil Sorológico:** Coleta e realização dos marcadores sorológicos (HBsAg/anti-HCV, anti-Hbs, antiHbC IgM e IgG, HbeAg e anti-Hbe) de competência Municipal;
- 2- Demais exames Laboratório:** Alfabetoproteína, Bilirrubinas, Albumina, INR(TAP), TGO/TGP, Hemograma, Uréia, Creatinina, com coleta e realização dos exames de competência Municipal;

Os exames realizados no LACEN/PB: Carga Viral (TR B/C +) e Genotipagem (apenas C) – com coleta no próprio município de residência do usuário e com envio da amostra ao LACEN/PB.

SE o exame carga viral for detectável é necessário a realização de:

1-USG Abdome Total: Objetivando rastrear nódulos.

2-Encaminhamento para o serviço de referência – Hepatologia/gastroenterologia.

### SERVIÇOS DE REFERÊNCIA PARA PORTADORES DE HEPATITES VIRAIS

Na Paraíba, os serviços de referência para o tratamento (acompanhamento) contra a **Hepatites B e C** são:

#### Em João Pessoa:

- a) Complexo Hospitalar Clementino Fraga;
- b) Serviço de Atendimento Especializado (SAE) do Cais de Jaguaribe;
- c) Hospital Universitário Lauro Wanderley (João Pessoa);

#### Em Campina Grande:

- a) Hospital Universitário Alcides Carneiro;
- b) SAE Municipal (Campina Grande).

#### Em Patos:

- a) CTA de Patos.

#### Em Cajazeiras:

- a) Hospital Regional de Cajazeiras;

b) Hospital Universitário de Cajazeiras.

### SERVIÇOS DE REFERÊNCIA PARA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

A dispensação dos medicamentos destinados ao tratamento das HVs, é de competência do CEDMEX, através das Unidades de Dispensação presentes nas 12 GRS e mais alguns outros municípios, como: Santa Rita, Sapé, Mari e Pombal. A unidade dispensadora da 1ª GRS, em João Pessoa, é uma Unidade Ancora para Hvs, e fica localizada no ambulatório do CHCF.

Na Paraíba entre 2016 e dezembro de 2020 foram tratados 726 pacientes portadores de **Hepatite C**, destes pouco mais de 700 conseguiram negativar o vírus, RVS (resposta virológica sustentada), almejada por todos. O período de tratamento para Hepatite C varia de 8, 12 ou 24 semanas, período após o qual a carga viral fica indetectável no organismo.

Após esse período, o paciente deve continuar sendo acompanhado clinicamente.

Na grande maioria, os pacientes portadores de hepatite B tem indicação para uso de medicamento, e nesses casos o tratamento é de longa duração, sendo na sua quase totalidade de uso continuado.

Na Paraíba são aproximadamente 300 pacientes portadores de Hepatite B em uso de medicamento.